

LAUDO APONTA DIMINUIÇÃO DO PESO DOS ESTUDANTES NAS ELEIÇÕES GERAIS

O Centro Acadêmico 22 de Agosto, Direito, juntamente com outros segmentos do movimento estudantil, encomendou a especialistas da Universidade de São Paulo um parecer sobre a mudança de ponderação introduzida pelo Conselho Universitário para as eleições de 2013.

Segundo o laudo, "as mudanças feitas na fórmula de apuração da eleição na PUC-SP entre 2009 e 2013 tiveram grandes repercussões. Em 2009, o peso dado aos votos era feito com base no número de votantes e foi mudado para o número total de pessoas em cada classe em 2013. Isso muda todo o cenário, já que a proporção de votantes em cada classe (professores, funcionários e alunos) é bem distinta".

O documento faz uma série de exercícios empregando a fórmula de 2013 e a anterior e conclui que: "comparando-se as fórmulas de 2009 e 2013 a ponderação final mostra que aumentou mais de 2 vezes o peso do voto de funcionários e professores de 2009 para 2013. Já para os funcionários, como o número deles é bem pequeno comparado ao dos professores, o peso de contribuição

deles em 2009 e em 2013 é irrisório.

Enfatiza-se que isso ocorre não pelas fórmulas em si, mas nesse caso particular de números totais e de votantes tão desiguais para todas as três classes. Com outros números o resultado poderia ser bem diferente, inclusive favorecendo as outras classes".

O Consun, contrariamente ao que foi decidido no Conselho de Relações Comunitárias, Ceccom, alterou a fórmula que já vinha sendo usada nas últimas eleições e que garantia a paridade estatutária entre os segmentos.

O número de votantes passou a substituir na fórmula o número correspondente ao total do colégio eleitoral de cada segmento, o que, segundo o laudo, alterou substancialmente a composição dos votos.

Os estudantes pretendem tramitar este laudo pelos órgãos competentes visando retornar à situação vigente antes da última deliberação do Consun.

No encerramento desta edição as comissões setoriais eleitorais recolhiam as inscrições para os cargos em disputa na universidade. A divulgação dos nomes deverá acontecer nesta semana.

Somente uma chapa inscrita para as eleições da AFAPUC

Terminado o prazo para a inscrição de chapas para as eleições da AFAPUC somente uma candidatura foi registrada. Ela tem como candidato a presidente o funcionário Francisco Cristóvão, da biblioteca do campus Monte Alegre e como vice o funcionário Benedito Arão dos Santos, do Campus de Sorocaba. Entre as prioridades da chapa estão a luta por um Plano de Carreira que valorize a atu-

ação profissional e a competência do trabalhador e não se assente unicamente em critérios pessoais; luta contra a terceirização de setores administrativos; implantação de um plano odontológico que atenda as necessidades da comunidade de funcionários; e contra as demissões ditas "pontuais" que vêm dizimando o corpo administrativo da universidade. As eleições ocorrerão nos dias 3, 4 e 5/6 em todos os campi.

A composição da Chapa

FRANCISCO CRISTÓVÃO

Presidente

BENEDITO ARÃO DOS SANTOS

Vice-Presidente

MONICA F. SOUZA SILVA

1º Secretário

FLAVIO LUIS NOGUEIRA

2º Secretário:

NALCIR ANTONIO FERREIRA JR.

1º Tesoureiro:

PAULO CESAR ALBANEZ

2º Tesoureiro:

CONSELHO FISCAL:

1º Cleonice R. de Oliveira Duarte

2º Ricardo Neves de Oliveira

3º Célia Regina de Aro

4º Soraia Felix dos Santos

5º José Aparecido Zaneti

6º Emerson Aguiar Freitas

Comissão processante produzirá relatório e a solidariedade à Bia Abramides continua

A Comissão Processante encarregada de conduzir o processo contra a diretora Bia Abramides recebeu as últimas provas da defesa da professora. Nos próximos dias os professores deverão entregar seu relatório à reitora nomeada, professora Anna Cintra que deverá se pronunciar.

Por outro lado a solidariedade de toda sociedade e o repúdio contra o processo continuam a chegar, abaixo relatamos as entidades e pessoas que durante a semana passada enviaram mensagens à professora:

AJR - Juventude Revolucionária; APEOESP-SC; Chapa 2 Oposição Sindicato é pra Lutar; Colegiado de Professores do Curso de Serviço Social - Faculdade Mauá; Comitê Contra o Genocídio da Juventude Negra; Conselho Municipal de Assistência Social - Feira de Santana/Bahia; Conselho Regional de Estudantes de Psicologia; Conselho Regional de Serviço Social; DCE-UNIFESP; Depto. de Serviço Social, da Universidade Estadual de Londrina; Editora Boitempo; Espaço Socialista; Esquerda Marxista-Revista; FAUTS-Federación Argentina de Unidades de Trabajadores Sociales; Grupo de Estudos e Pesquisas "Teoria Social de Marx e Serviço Social" - UNESP; Instituto Marx e Engels; Jornal Arma da Crítica; Juventude 5 de Julho - SP; Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST); Movimento Paraisópolis Exige Respeito; NEILS - Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais; Núcleo do PSOL - PUC-SP; Organização Comunista Arma da Crítica; Organización Razón

y Revolución - Argentina; Pleno do Conselho Regional de Serviço Social-CRESS-SP; PSTU - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado; Resistência Urbana; Sindicatos dos trabalhadores nas Indústrias Gráficas, de Jornais e Revistas no Estado de Minas Gerais; SINDIPROL/ADUEL - Sind. dos Professores do Ensino Superior Público Estadual de Londrina e Região; Terra Livre movimento popular do campo e da cidade; Tortura Nunca Mais.

Também manifestaram sua solidariedade:

Christina Kenia-UFPB; Sheila Paeter-UFRJ; Thais Motta-UNB; Alessandra Cordeiro-Secretaria da Educação; Cristiano Machado-Sinsprev; Lilian Mello-PMSP; Luiza Barros-Judiciário; Suenya Santos-UFF; SamirAun-Geri; Daniel aquino-Correios; Frei Carlinhos Munhoz-Dominicano-Ordem dos Pregadores; David Pereira Cruz-PUCSP; Maria Veronica Arana -Centro de SaludAlmafuert; Evelyn Seco Faquin-UEL; Marcos Amaral-PETSaúde-PUCSP; Nayara Gonçalves-UNESP-Franca; Gleice Oliveira-UFAM; Aline Toledo-UNIFESP; Maria Nilde Souza-UNINOVE; Márcia Ribeiro-Servidora Pública Estadual; Edson Rabotchil-CEF; Fabrício Barros -Metroviário; Sandra Oliveira-FA-MA; César Fernandes-Luta AntimanicomialParaná; A.J. Medeiros Netto-UNINOVE; Cláudio Alves Júnior - Universidade Estadual Santa Cruz; Jucélia Souza-Centro Universitário Italo; Marco Cardoso-Seade; Muna Zein-assessora Deputada Luiza Erundina de Souza; Matheus Raphaelli Azedo-Artil-Pauler; Marcos

Costa-Conselho Tutelar São Rafael; Renata Dantas-FA-MA; Ariana Celis-Abepss-Micro Araçatuba; Eranilda Souza-Centro Universitário São Camilo; João Pedro Militão-UNIFESP; Hugo Fliper Row-Faculdade Ítalo Brasileiro; Haroldo Caetano-Ministério Público de Goiás; Luiz Antonio-Biblioteca Florestan Fernandes; Edson Nogueira-TJSP; Ana Elizabeth Fiúza da Mota-UFPE; Docília Freitas-PMSP; Wesley Canuto Maciel-Servidor Público Estadual; Danielle Borbom-Cress- Seccional Araçatuba; Diogo Francelin-Espaço EZP.

CORREIO DA CIDADANIA

A professora Bia Abramides concedeu também entrevista ao site Correio da Cidadania. Sob o título "PUC-SP reforça lógica de judicialização de conflitos políticos e sociais", a professora comenta o processo ao qual está sendo submetida e a atual situação da PUC-SP.

Para a professora: "Neste momento, a nomeação de Anna Cintra significa a representação da Igreja na reitoria, não somente na FUNDASP, e a concretização de um modelo de universidade. A situação

desde então na PUC-SP é a de quebra da autonomia e da democracia universitária, algo iniciado em 2006 e agora se consolidando com a indicação da nomeada."

Comparando a situação repressiva existente na PUC-SP com a crise mais geral da universidade brasileira, Bia comenta: "na gestão Rodas houve invasão da polícia, assim como na PUC, também sob a anuência de ambas as reitorias (Rodas e Maura Veras, com concordância da Igreja). Na USP, foram 72 sindicados, entre funcionários e estudantes, com medidas punitivas. Na PUC-SP, há o processo administrativo de cunho político lançado sobre mim e outros processos administrativos que já incidem sobre estudantes. Na PUC-SP, no início desta gestão, houve o Ato 13, que proibia manifestação sem autorização da reitoria, e que sob pressão foi retirado, além da revista em mochilas de estudantes, concertinas, entre outras medidas cerceadoras que passaram a ser identificadas como "AI Cintra".

A íntegra da entrevista pode ser lida em http://www.correiocidadania.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8350:manchete090513&catid=34:manchete.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho, 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

Debates agitam a PUC-SP na semana do assistente social

Nos dias 13, 14 e 15/5 - Dia do Assistente Social -, aconteceu na PUC-SP um evento organizado pelo departamento de Serviço Social em comemoração a data. Para isso, foram organizados três debates relacionados a temas presentes no cotidiano dos assistentes sociais: os fundos públicos, a maioria penal e a miséria no país.

Na segunda-feira, para discutir o financiamento e os fundos públicos, estiveram na sala 333 o professor Áquilas Mendes, da FEA, e a professora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Financiamento Público da UERJ, Elaine Behring. A mesa contou com a mediação da professora do Serviço Social, Maria do Socorro, e com a saudação da coordenadora do pós do curso, Raquel Raichelis. "Esse é um momento de celebração, mas também de reflexão de temas importantíssimos", afirmou a professora logo na abertura.

FUNDO PÚBLICO

Partindo da pergunta "o que é fundo público?", a especialista Behring concluiu em seus estudos que ele "é uma composição entre o trabalho excedente e trabalho necessário, e não só do trabalho excedente". Ou seja, eles cumprem também um papel social.

A palestrante afirmou também que o fundo público é característico no capitalismo contemporâneo



e surge a partir do aumento da capacidade extrativa do Estado - na forma de taxas, impostos. Principalmente após a 2ª Guerra Mundial, quando começaram a se formar os regimes de bem estar social.

"Antes da guerra, os Estados arrecadavam até 8% de seus PIB's com taxas, depois esse número subiu para 35% em média", afirmou.

Além disso, ela refutou a ideia do Estado mínimo neoliberal, pois a capacidade extrativa estatal não diminuiu. O que muda é que o dinheiro público não se destina a fins públicos, mas privados. Para exemplificar seu argumento, ela lembrou o salvamento do sistema financeiro internacional de 2007 em diante - operado majoritariamente pelos fundos e bancos estatais.

MAIORIDADE PENAL EM QUESTÃO

No dia seguinte, o tema do debate foi a redução da maioria penal, assunto trazido à tona pela grande mídia após crimes cometidos por menores de 18 anos. O debate contou com Thiago Barbosa, assistente social, Givanildo Manoel, do Tribunal Popular, Edson Cabral, também assistente social, e Eribelto Peres Castilho, historiador e advogado, sob a coordenação de Sueli Pacheco do Amaral. Os presentes na mesa abordaram o assunto das mais diversas formas, trazendo questionamentos sobre o governo Alckmin em São Paulo, além de mostrar que os índices de crimes cometidos por menores mostravam que 60% deles são crimes contra o patrimônio (furto e roubo), e



À esquerda, palestra na segunda, sobre financiamento e fundos públicos. Acima, Eribelto Castilho em sua fala sobre maioria penal

menos de 1% são crimes como homicídio ou latrocínio.

Já no último dia de debates, sob a coordenação da professora Elizabeth Rico, a pergunta "Brasil sem miséria?" foi colocada em questão. Para debatê-la, foram convidadas as professoras Rosalina Santa Cruz, Serviço Social PUC-SP, e Carmelita Yasbeck, do pós, e a representante do Conselho Federal de Serviço Social, Marlene Meirice. Na ocasião, entre outros assuntos, os convidados refletiram sobre os programas de compensação social e redistribuição de renda, como o "Bolsa Família", que retiraram da situação de pobreza extrema milhões de brasileiros nos últimos anos. Porém, tais programas não acabaram com a miséria no país, que ainda atinge um alto contingente populacional.

A CRISE DA PUC-SP

REGINALDO NASSER

Os processos políticos significam a descaracterização das relações políticas e acadêmicas na PUC-SP

Reginaldo Nasser iniciou sua graduação em Ciências Sociais, na PUC-SP em 1984, em 1989 ingressou no Departamento de Política e hoje pertence ao Departamento de Relações Internacionais. Coordenou o curso de Relações Internacionais por 10 anos e hoje é coordenador do Pós em Relações Internacionais.

Na entrevista de hoje ele nos conta um pouco de como a atual situação da universidade reflete-se na sua unidade e na PUC-SP como um todo.



RUIE PINA

A SITUAÇÃO POLÍTICA DA PUC-SP

Logo que tive notícia da nomeação da terceira colocada pelo cardeal, pensei que a candidata não iria aceitar. Porém, ela não só aceitou como se mostrou, e tem se mostrado até o momento, bastante convicta de que este processo foi legítimo. Em um segundo momento a esperança era de que outros colegas não aceitassem compor a chapa da terceira colocada, mas eles compuseram. Então eu creio que, para além da nomeação do cardeal, esta a aceitação dos professores que eu chamaria de cumplicidade.

De fato, hoje, Anna Cintra continua exercendo a administração, mas todos nós sabemos que a PUC-SP de hoje não tem nada a ver com a PUC-SP que conhecíamos. As realidades do cotidiano, as relações entre colegas, tudo isto mudou a tal ponto

que o clima agora às vésperas das eleições para direções, coordenações e chefias é de desconfiança, porque abriu-se a caixa de Pandora para se dizer que é possível escolher.

Tivemos recentemente uma declaração ambígua do vice-reitor, no Consun, que disse que vai tomar a melhor decisão possível. Então tudo isso é muito ruim não só para a PUC-SP, porque temos uma representação muito importante no contexto de São Paulo e do Brasil e isto pode ter uma repercussão negativa. Por outro lado, entendo também que não se trata de um movimento que acontece somente aqui dentro da PUC-SP, isto traduz algumas movimentações que acontecem no país onde politicamente temos assistido a um retrocesso e a PUC-SP faz parte deste contexto mais geral. É um problema mais amplo que envolve a própria sociedade brasileira.

PROCESSO ELITORAL

Porém, principalmente em virtude de todas estas limitações é que eu acho que devemos agarrar com unhas e dentes aquilo que nós temos, na esperança de que esta escolha seja um processo legítimo e que os novos representantes passem a ter uma atitude de fato mais representativa nos órgãos da universidade. Conferindo-se ao processo uma dinâmica diferente creio que poderemos conseguir outros espaços de participação e de negociação.

Hoje, nas Ciências Sociais eu identifico dois planos: da Faculdade nos órgãos e do âmbito interno da Faculdade. Todo este processo que vivenciamos mostrou que o Conselho Universitário é muito limitado, mas também muito importante e aqui nas Ciências Sociais isto chamou muito à atenção, porque não

foram poucos os problemas que tivemos em relação a isto. A então diretora da faculdade que hoje é pró-reitora se ausentou das votações, o que caracterizou a não-representatividade no Conselho Universitário, que era o clamor de toda universidade.

Então, nos conselhos superiores a presença é fundamental e irá nos obrigar a observar mais detalhadamente alguns casos de participação que não julgávamos tão importantes. Trata-se de uma questão paradoxal, porque ao mesmo tempo em que temos uma votação para reitor nas condições em que foram realizadas, ao mesmo tempo começamos a dar peso ao Conselho Universitário, contando a dedo os votos.

De outro lado temos algumas questões internamente

continua na próxima página

continuação da página anterior

à Faculdade que afloraram durante o processo, mas que já vinham acontecendo. A forma pela qual um grupo de professores se portou é representativa disto, ou seja, existem diferentes entendimentos de universidade.

Se há um lado bom deste processo é que pudemos ver também a manifestação de outros setores. E acredito que não só dentro da faculdade eu tenho notado recrudescimento, de certo conservadorismo na PUC-SP, que se manifesta não só nas questões eleitorais, mas em questão de valores, o que caracteriza um momento muito delicado.

Como aluno, em um momento muito diferente, onde o regime do país era diferente percebíamos uma valorização maior do nosso espírito de luta. Hoje vejo um movimento (que espero não seja preponderante) no sentido do conserva-

dorismo na minha faculdade e na PUC-SP em geral.

Creio que pode haver uma volta ao estado de democracia anterior a este, mas precisamos dar um dinamismo maior a outros fóruns. Hoje acontece uma reunião do meu conselho de faculdade, e o que tenho notado é que as últimas reuniões estão esvaziadas. Tivemos reuniões importantíssimas para discutir a situação extremamente delicada de uma colega, que é a professora Bia Abramides, que faz parte de nossa faculdade, e o nosso fórum de debates estava vazio. É preciso dar-se uma dinâmica maior para isto.

Porém, existe um fato positivo que é o movimento dos alunos, que oxigenou e constitui-se em um contraponto a este movimento conservador. Torço para que este movimento se mantenha e no que depender de mim irei incentivar os alunos a terem esta participação ativa, e creio que eles podem acabar impulsionando os professo-

res. Hoje se inverteram os papéis, os alunos estão mais à vanguarda do que os próprios professores.

PROCESSOS POLÍTICOS

Para ser sincero creio que os processos são muito piores do que o resultado das eleições, porque se constituem em uma ação explicitamente voltada contra toda e qualquer atividade política, no sentido de cercear o debate e a discussão. E o jurídico acaba com tudo isto, no momento em que temos uma comissão processante com advogados, no momento em que começamos a olhar fitas de vídeo gravadas... Isto é impressionante! Trata-se de uma atitude processual fascista. Então, a partir de agora vamos ter de prestar atenção para ver se alguém está nos filmando. Isto acaba com qualquer liberdade dentro da universidade.

E o mais lamentável de

tudo isto são professores aceitarem a tarefa para a qual são designados que é julgar o comportamento de um colega.

Por isto acredito que existe certa expiação quando fazemos avaliações do papel da Fundação São Paulo, da Igreja (que devem ser feitas), só que devemos prestar atenção na cumplicidade dos professores, pois, se ninguém aceitar não haverá condição disto acontecer, como se ninguém aceitasse não haveria reitoria. Existem hoje professores que estão no papel de verdugo e eu acho isso lamentável. Independentemente da posição deste colega está a sua atitude: como é que agora alguém pode ir para sessões e estar analisando e avaliando se a professora falou ou não falou, se o vídeo disse ou se não disse? Isto significa a descaracterização das relações políticas e acadêmicas dentro da PUC-SP e não pode acontecer com nenhum aluno, professor ou funcionário.

Semana de Jornalismo discute Direitos Humanos

Com o tema "Direitos humanos são coisa de bandido?", a 35ª Semana de Jornalismo acontecerá entre os dias 20 e 24/5, com palestras e atividades nos períodos matutino (9h) e noturno (19h). Na segunda, haverá entrevista coletiva com Rogério Sotilli, Secretário Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo, discutindo o respeito aos Direitos Humanos em São Paulo; no mesmo dia, à noite, haverá atividade cultural pautando o tema "Fazer arte é direito de quem?".

No segundo dia de atividades, o tema da redução da maioria penal será debatido entre Mariângela

Magalhães, presidente do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (Ibcrim), e Ari Friedenbach, vereador no município de São Paulo. Pela noite, Maurício Fiore, pesquisador do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos, e Bruno Torturra, integrante da Rede Pense Livre, discutirão a legalização da maconha, e suas implicações, no Brasil.

Na quarta-feira, pela manhã, a mesa debaterá a questão das cotas e o acesso da população negra ao ensino superior, com Frei David Santos, diretor da Educafro, e Teresinha Bernardo, coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Relações Ra-

ciais da PUC-SP. Outro tema polêmico aparecerá no evento noturno, com Ricardo Mendonça, editor-assistente de política do jornal Folha de S.Paulo, e Edin Sued Abumanssur, sociólogo da Religião pela PUC-SP, discutindo a laicidade do Estado.

Para os fãs de esportes, Nelson da Cruz Souza, representante do Comitê Popular da Copa, e Mauro Cezar Pereira, comentarista esportivo na ESPN, debaterão, na quinta-feira, a Copa do Mundo no Brasil e os megaeventos que estão marcados para acontecer, e as possíveis consequências trágicas que tais eventos podem trazer para o país. Pela noite, haverá

uma mesa com Amelinha Telles, diretora da União de Mulheres de São Paulo, e Francisco Borba, pesquisador do Núcleo de Fé e Cultura da PUC-SP, debatendo a importância do Estado e da Igreja não intervirem nas decisões das mulheres em relação ao próprio corpo.

Encerrando a semana, pela manhã de sexta-feira, uma entrevista coletiva com o deputado federal Jean Wyllys, onde as perguntas girarão em torno da ocorrência frequente de casos de machismo e homofobia no país. Todos os debates acontecerão no auditório 333, e não é necessário se inscrever para participar.

GAUCHE NA VIDA

Camarada Edmundo Fernandes Dias, presente!!!

Ruy Braga

Acabo de receber a notícia da morte de Edmundo Fernandes Dias. Estou arrasado. Perdi um grande amigo, um mestre insuperável e um exemplo político. Edmundo foi amigo de uma generosidade realmente inigualável. Estilo agregador, sempre buscou extrair o melhor de cada um, apoiando nossos diferentes projetos como alguém que está sempre torcendo a favor.

Como mestre, ele foi daqueles que deixam marcas profundas em nossa trajetória. Sarcástico, incisivo e brincalhão, suas aulas eram sempre desafiadoras e Edmundo sabia transformar certezas em dúvidas como ninguém. Esta é a principal lição que retive das muitas que colhi como seu aluno e discípulo. Questionar, questionar e questionar. E quando estiver exausto: questione mais um pouco, só por garantia...

Mas, gostaria de rememorar seu exemplo. Como sabemos, ele foi um dos maiores estudiosos brasileiros do pensamento do dirigente revolucionário e líder histórico do comunismo italiano, Antonio Gramsci. Sua interpretação dos escritos pré-carcerários do sardo, reeditada no volume Gramsci em Turim: a construção do conceito de hegemonia (Xamã, 2000), alimentou toda uma vertente interpretativa que, entre fins dos anos 1970 e início dos anos 1990, recusou-se a ver

na obra do genial sardo uma interpretação filo-idealista da cultura europeia. À época, como hoje em dia, desejávamos trazer Gramsci para pensarmos a política brasileira, as lutas de classes na semiperiferia e a estratégia socialista mais adequada para o país.

Nesse ponto, diria que, para toda uma jovem geração de jovens militantes do Partido dos Trabalhadores desejosos de transformar radicalmente o Brasil - ao mesmo tempo que o interpretava -, Edmundo foi um autêntico porto seguro. Tendo se batido durante muitos anos contra a primeira onda de apropriações "culturalistas" de Gramsci levadas a cabo por intelectuais ligados ao PCB e que esterilizavam sua dimensão revolucionária, Edmundo soube resgatar o estrategista da revolução italiana, líder incontestável dos conselhos operários de Turim e fundador do comunismo na Itália, do cárcere stalinista.

Ao fazê-lo, ofereceu-nos generosamente um Gramsci total, dialético, político, comunista, revolucionário, renovado, ou, conforme a expressão que criamos para expressar nosso projeto, um "outro Gramsci". Edmundo foi o principal inspirador dessa interpretação alternativa do sardo - e que teve continuidade em obras como: O laboratório de Gramsci, de seu orientando, Álvaro Bianchi. Uma interpretação construída por um dirigente sindical que ajudou a fundar o PT, a CUT, o Andes-Sindi-

cato Nacional, a Adunicamp, e, após romper com o PT em meados da década de 1990, o PSTU e a CSP-Conlutas, organização da qual sentia profundo orgulho e na qual se destacava como um de seus mais entusiasmados militantes "de base" (como gostava de se considerar).

Edmundo estendeu sua fértil interpretação de Gramsci para muitas fronteiras. Todas elas associadas à interpretação das lutas políticas das classes subalternas brasileiras. Ele foi um mestre do marxismo revolucionário no país, naquilo que este verdadeiramente exige de seus intelectuais: elaborar e tornar coerente os problemas colocados pelas massas.

Suas análises mais recentes se encontram publicadas em livros editados pelo partido que ele ajudou a construir: Política brasileira: embates de projetos hegemônicos (Sundermann, 2006), Revolução e história: das Teses ao Manifesto (Sundermann, 2011) e Revolução passiva e modo de vida: ensaios sobre as classes subalternas, o capitalismo e a hegemonia (Sundermann, 2012).

Estive com Edmundo há duas semanas e, há exatamente sete dias, acompanhado por Valério Arcary e Mauro Puerro, voltei ao hospital onde ele encontrava-se internado, sem poder entrar na UTI. Valério representou-nos na ocasião. Nossa última conversa foi sobre projetos para o futuro. Ele manifestou seu desejo de, restabelecida a saúde, colaborar mais ativamente com o blog Convergência e voltar

a ministrar cursos de formação para jovens militantes do PSTU. Conversamos por horas a fio e o tempo correu sem que eu me desse conta de que o estava esgotando. Ao nos despedirmos, ele reclamou que a revista Outubro, revista que ele ajudou a fundar e na qual atuou como secretário de redação por vários anos, não estava enviando os artigos pra ele avaliar.

Disse que, conscientes de seu estado de saúde, estávamos tentando o preservar desse tipo de trabalho. Ele retrucou dizendo: "mas você leciona sociologia do trabalho e ainda não aprendeu nada sobre a dialética do trabalho. Isso não é trabalho alienado. Isso é emancipação. Mande-me logo os artigos!".

Isso diz muito sobre o amigo, o mestre e o exemplo, que acabo de perder.

Camarada Edmundo Fernandes Dias, presente!!!

Ruy Braga é sociólogo e professor da Universidade de São Paulo

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Debates em SP discutem situação dos Guarani Kaiowá

Na semana passada, uma rodada de debates sobre a situação dos Guarani Kaiowá e demais povos indígenas no Brasil se espalhou por São Paulo. Houve atividades com lideranças na USP, 13/5, no Espaço Cultural Latino Americano (ECLA), 15/5, e na PUC-SP, 16/5.

As lideranças Ládio Verón, da Aldeia Takuara, e Nhaderu Argemiro e Chatalin, da Aldeia Bororó, estiveram presentes para denunciar o etnocídio em curso contra os povos indígenas. Tanto no quesito dos valores e costumes culturais, como também na expropriação das terras tradicionais indígenas, onde se enterram os antepassados.

Entre outros assuntos, eles denunciaram a morosidade do Governo Federal na homologação e na demarcação de terras - desde a gestão de Fernando Henrique Cardoso não se demarcava tão poucas terras indígenas. As lideranças repudiaram a Proposta de



Acima, indígenas durante atividade na USP. Ao lado, reunião da AGB na APROPUC



Emenda Constitucional que desloca do poder executivo para o legislativo a demarcação, o que resultaria numa ofensiva ainda maior da bancada ruralista do Congresso contra as populações nativas.

REUNIÃO NA APROPUC

A entidade representativa dos geógrafos, Associação dos Geógrafos Brasileiros,

AGB, convocou uma reunião para a noite de quinta, 16/5, na APROPUC, com objetivo de discutir a questão indígena e as ações da AGB para coibir abusos contra os índios. Representantes de diversos movimentos sociais estiveram presentes na discussão, além de estudantes de diversos cursos da PUC-SP e da diretoria da Apropuc.

Ato na capital paulista lembra 65 anos da "nakba"

A Frente em Defesa do Povo Palestino-SP, que reúne dezenas de organizações da sociedade civil brasileira, realizou na quarta-feira, dia 15/5, um ato público na esquina da rua Augusta e avenida Paulista para lembrar os 65 anos da "nakba".

O termo árabe é utilizado para se referir à catástrofe que se abateu sobre os palestinos em 15 de maio de 1948, quando se iniciou a diáspora palestina e a vida desse povo em campos de refugiados. No período, foram expulsos cerca de 750 mil palestinos de suas terras e de suas casas por forças militares que legitimavam a criação unilateral do Estado de Israel.

Segundo os organizadores, além de manter viva a memória sobre um evento-chave para se entender a questão palestina nos dias de hoje, o ato visa denunciar a contínua limpeza étnica ainda em curso na ocupação da Palestina e o regime de apartheid ali instalado por Israel.

Greve dos professores termina mesmo contra vontade da maioria

Na sexta-feira, 10/5, na Av. Paulista, cerca de 3000 professores da rede estadual de educação realizaram o último ato-assembleia da greve que se estendia desde o dia 19/4 na categoria. A greve foi encerrada depois que houve uma negociação da direção do sindicato às pressas com o Governo do Estado, na manhã do ato. Ao fim da assembleia, segundo a oposição de esquerda da entidade, a maioria dos professores

repudiava a proposta do secretário de educação Hermann Vooldwald e votava a favor da manutenção da paralisação e da pressão no governador Geraldo Alckmim, que desde o início da greve se negava a aceitar os termos colocados pelos professores e oferecia propostas muito abaixo do quadro de reivindicações.

Apesar da maior parte da categoria presente ter votado pela continuidade da paralisação, a direção da Apeoesp-

-CUT, presidido por Maria Izabel Noronha, encerrou a greve. O que gerou conflito dos manifestantes com a direção do sindicato e com a polícia militar. A Apeoesp, através do "Blog da Presidenta", acusa a oposição de esquerda da entidade de levar manifestantes de outras categorias, como professores da rede municipal, que até o fechamento dessa edição continuavam em greve, para o ato-assembleia.

Segundo Noronha, a

Secretaria de Educação se comprometeu em reajustar 8,1% do salário em Julho - os professores pediam 36,7% -, e discutir possíveis novos reajustes, reposição de perdas e implantação paulatina do piso só a partir de agosto.

A oposição, por sua vez, diante do encerramento arbitrário da greve, denuncia o autoritarismo com que a decisão foi tomada e nega as acusações feitas pela presidente da APEOESP.

ROLA NA RAMPA

Aluno da PUC-SP é baleado ao lado do campus Perdizes

O estudante Bruno Pedroso, do curso de Relações Internacionais da PUC-SP, foi baleado no pescoço após entregar o celular a um assaltante na noite de terça-feira, por volta das 20h30. O estudante, que está internado no Hospital das Clínicas, se mantém estável após passar por duas cirurgias no local onde a bala se alojou. Bruno, que ficou mais de meia hora esperando por socorro médico, uma vez que a Polícia Militar não pode prestar socorro às vítimas devido à recém-aprovada lei, está precisando de bolsas de sangue para ajudar em sua recuperação. Os membros da Bateria do curso de Relações Internacionais se mobilizaram e, pelo Facebook, estão procurando doadores. Para informações sobre a doação, acesse o evento "Doação de sangue para Bruno Pedroso" em <https://www.facebook.com/>

events/539631849434413. O mais curioso de toda essa história é o posicionamento da reitoria, que lançou uma nota de lamentação ao ocorrido, mas que, no início de 2013 se reuniu com representantes da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana e da Secretaria de Segurança Pública para debater a situação da violência ao redor da universidade. Aparentemente, a fiscalização só aumentou dentro da universidade (começando pelo portão, que recebeu arame farpado em seu topo), o que não necessariamente impediu diversas ocorrências internas, como roubo de mochilas, celulares e notebooks. O lado de fora da universidade, no entanto, continua apresentando perigo diário aos professores, estudantes e funcionários, principalmente aos que necessitam andar a pé pelas ruas extremamente mal iluminadas de Perdizes.

Livro discute escolha do papa Francisco

Os professores de Ciência da Religião da PUC-SP João Décio Passos e Afonso M. L. Soares organizaram a coletânea *Francisco: renasce a esperança*. A obra oferece a possibilidade de uma primeira reflexão, no calor dos acontecimentos, sobre o que representa a eleição do Cardeal Jorge Mario Bergoglio, agora Papa Francisco, para o presente e o futuro da Igreja

Católica. O livro traz contribuições de Dom Angélico Bernardino, Dom Demétrio Valentini; Afonso M.L. Soares; Agenor Brighenti; Carlos Josaphat; Eduardo Hoornaert; Faustino Teixeira; Fernando Altemeyer Jr; Francisco de Aquino Jr; João Batista Libanio, entre outros. a publicação é da Editora Paulinas e pode ser adquirida pelo preço de R\$ 23,50.

Filosofia promove debate sobre Heidegger

Nessa segunda-feira, 20/5, às 19h30, acontece na PUC-SP um debate sobre o pensamento de Martin Heidegger. Organizado pelo Grupo de Trabalho de Ética e Filosofia Política da Faficla, o debate está marcado para sala 239 do prédio novo. Para falar sobre

o tema "Heidegger urgente", foi convidado o professor da Unicamp Oswaldo Giacóia Junior, especialista no filósofo. Heidegger filiou-se ao partido nazista em 1933, ano da assunção de Hitler, e assumiu a reitoria da Universidade de Freiburg.

Direito escolhe seus representantes discentes

Estudantes do Direito estiveram em campanha entre os dias 13 e 16/5 para escolher os representantes discentes de todos os conselhos da universidade, além de representantes internos ao departamento do curso. As

chapas Construção Coletiva, UNA e Disparada lançaram candidatos aos conselhos da faculdade, CEPE, CONPLAD, CONSUN e CECCOM. Confira, na próxima semana, os candidatos vitoriosos a cada conselho.

Semana de Multimeios discute relações com o mercado

O curso de Comunicação e Multimeios realizou, entre os dias 13 e 16/5, a 10ª edição da Semana de Multimeios. O evento contou com palestras, oficinas, exposições e mostra de filmes. Estiveram presentes na semana nomes como o da artista Cris Bierrenbach, e dos professores Marta

Bogéa, formada pela FAU-USP, e Cauê Alves, doutor em filosofia pela FFLCH-USP. Segundo a coordenadora do curso, Ane Shyrlei, a semana foi importante porque aproximou os estudantes do mercado de trabalho e trouxe de volta ex-alunos para o debate.

FEA promove debates sobre economia industrial

A Faculdade de Economia e Administração (FEA) e o Pós em Economia Política realizam nos dias 22 e 23/5, a partir das 8h, o "11º ciclo de Debates em Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia". Os temas vão

de economia tecnológica, industrial e do trabalho até a economia de serviços e da sustentabilidade. O evento acontece no auditório 117-A, prédio novo. Para mais informações, ligar 3670-8514.

Exposição Colagravura agora no campus Barueri

A exposição Colagravuras: Possibilidades, da artista Cristiana Cortezzi, que acontecia no campus Monte Alegre, será agora apresentada, até o dia 30 de junho, no campus Barueri, rua Sebastião Davino dos Reis, 786.